

PERFIL RACIAL DE ESTUDANTES BOLSISTAS DE EXTENSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO EDITAL DE 2019 E 2021**RACIAL PROFILE OF EXTENSION SCHOLARSHIP STUDENTS: AN ANALYSIS FROM THE 2019 AND 2021 NOTICE**Lucimara dos Santos^{1,*}/ Tatyanne Gomes Marques¹**INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil racial de estudantes bolsistas de extensão durante o período de 2019 e 2021, no Departamento de Educação DEDC XII/UNEB de modo a identificar presença/ausência de negros/as.

Ressalta-se que os resultados desta investigação fazem parte da pesquisa “Onde estão os/as negros/as na graduação? Perfil de estudantes bolsistas de extensão no Departamento de Educação – DEDC XII/UNEB”, que compõe um estudo maior desenvolvido a partir de discursos de reivindicação dos estudantes organizados por meio do movimento estudantil do Campus XII/UNEB, durante o semestre letivo 2019.2. Os/as estudantes questionam os lugares ocupados por pretos/as na instituição, através de cartazes afixados nas paredes do departamento, com o discurso “Preto também quer ser bolsista”.

O estudo discute a diferença entre ações afirmativas e a política de cotas, visto que são de grande importância para a inserção de estudantes negros/as no ensino superior, como evidenciaram as produções já realizadas sobre o tema (OSORIO, 2013; MUNANGA, 2020; JESUS, 2021; entre outras).

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar o perfil de cor/raça dos/as monitores/as bolsistas que participaram dos projetos de extensão no período de 2019 e 2021 no DEDC/XII, a fim de identificar a presença/ausência de estudantes negros/as. A pesquisa de abordagem qualitativa trilhou um caminho metodológico com a utilização dos seguintes instrumentos de pesquisa: levantamento de dados dos projetos junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do DEDC XII/UNEB; e questionário com questões fechadas e abertas a 41 discentes identificados/as como bolsistas. Os dados apontam que a maioria dos/as estudantes de extensão são negros/as (pardos/as e pretos/as), todavia, dentro desta categoria, há uma disparidade, sendo os/as pardos em maior número em relação aos bolsistas pretos/as. Estes/as, inclusive, estão em menor número que os/as bolsistas autodeclarados brancos.

Palavras-chave: Estudantes negros/as. Ensino Superior. UNEB. Bolsistas de extensão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the color/race profile of the monitors/scholarship holders who participated in the extension projects in the period 2019 and 2021 at DEDC/XII, in order to identify the presence/absence of black students. The qualitative approach research followed a methodological path with the use of the following research instruments: survey in the Research and Extension Center (NUPE) of DEDC XII/UNEB; and a questionnaire with closed and open questions to 41 students identified as scholarship holders. The data indicate that the majority of extension students are black (brown and black), however, within this category there is a disparity, with the browns being in greater numbers in relation to black scholarship holders. These are even fewer in number than self-declared white fellows.

Keywords: Black students. University education. UNEB Extension Scholars.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: lucimaradossantos2121@outlook.com

Esta pesquisa centrou-se na política de cotas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) porque a UNEB é pioneira na implantação das cotas para acesso à graduação e à pós-graduação. Assim sendo, passados quase vinte anos dessa política institucional, o estudo busca conhecer os desdobramentos dessa iniciativa em um dos eixos das dimensões da universidade – a extensão. Isso se faz necessário, uma vez que estudantes do Campus XII, a partir dos discursos como: “Preto também quer ser bolsista”, questionam os lugares ocupados na política de bolsas na instituição.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, visto que, de acordo com Minayo (2002, p. 51 esse tipo de pesquisa “(...) se apresenta com uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”. Desse modo, inicialmente, realizamos levantamento no Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do DEDC XII/UNEB para se ter acesso aos dados dos/as monitores/as que atuaram nos projetos extensionistas no período de 2019 e 2021. Esse órgão forneceu os dados completos dos/as monitores/as bolsistas (e-mail, número de telefone), o que facilitou o contato com eles/as. Na segunda etapa, então, fez-se o contato via telefone e mensagens de WhatsApp. A partir disso, obtivemos 41 participações dos/as 44 bolsistas identificados/as ao todo. Desse quantitativo, (19) participaram das atividades extensionistas no ano de 2019 e (22) referente a 2021. Isto feito, utilizamos um questionário com questões fechadas e abertas com 41 bolsistas distribuídos nos quatro cursos ofertados pela instituição (Pedagogia, Educação Física, Administração e Enfermagem). Para a análise dos dados utilizou-se de categorias relacionadas ao perfil dos/as estudantes bolsistas de extensão no DEDC/Campus XII (raça/cor, forma de ingresso, escolaridade, origem, religião, faixa etária, sexo, estado civil etc.). No caso deste estudo, apresentamos as informações sobre o perfil racial e a modalidade de acesso à universidade.

PERFIL DOS/AS BOLSISTAS DE EXTENSÃO DO DEDC XII/UNEB POR RAÇA/COR EM 2019 E 2021

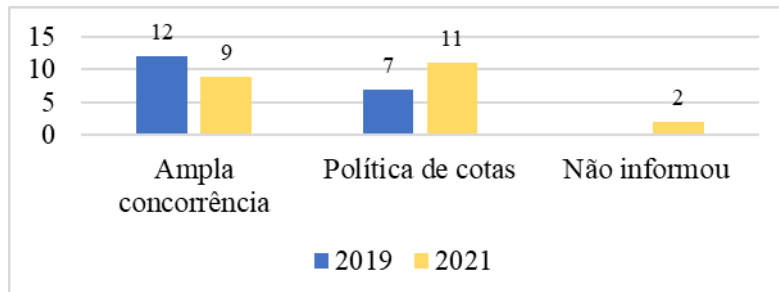
Buscamos ter um retrato dos/as graduandos/as que têm acesso às bolsas de extensão no departamento de educação DEDC XII/UNEB durante o período de 2019 e 2021, de modo a compreender em que medida os/as estudantes negros/as (categoria que inclui pretos e pardos), estão de fato ocupando lugares considerados de privilégio. Neste sentido, analisamos como acontece a distribuição de bolsa de extensão, considerando o recorte racial da política de cotas instituída pela Universidade do Estado da Bahia.

De acordo com a jornalista Renata Renovato (2022), ao fazer referência aos dados da Associação Nacional dos Dirigentes das instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), revelou-se que os jovens beneficiados pelas cotas, nas instituições federais, passaram de 42%, em 2010, para 53% em 2020. No entanto, conforme afirma a pesquisadora, esta mudança revela apenas um começo das políticas necessárias de reparação histórica neste país.

A implementação da reserva de vagas impôs uma estética negra afirmativa no interior das universidades e isso rompeu com o cenário das instituições de ensino superior há tempos atrás (brancos e do sexo masculino). Todavia, embora os números mostrem avanços importantes, o cenário de pessoas autodeclaradas brancas, ainda predomina em determinadas áreas mesmo com o advento das cotas, mas já é um campo que a estética negra quebrou.

Diante disso, é importante registrar a forma de acesso dos/as estudantes bolsistas de extensão no Departamento de Educação – DEDC XII/UNEB que atuam durante o período de 2019 e 2021. Vejamos os dados no gráfico 1.

Gráfico 1: Formas de acesso dos/as estudantes bolsistas de extensão no período de 2019 e 2021.



Fonte: Dados dos questionários 2019 e 2021..

No que tange aos dados referentes ao ano de 2019, podemos constatar que a maior parte dos estudantes que atuou como bolsistas de extensão nesse período no DEDC XII ingressou na instituição por ampla concorrência. Podemos fazer essa inferência por duas perspectivas: a primeira se justifica pelo fato de que os/as estudantes desconheciam a política de cotas e a outra opção é que, embora conhecessem e estivessem incluídos nos parâmetros exigidos para a inserção via lei de cotas, optaram por não utilizar essa política devido à estigmatização negativa dado que os/as ingressantes dessa política são vistos como incapazes e usurpadores/as de vagas (JESUS, 2021).

Diferentemente do ano 2019, conforme podemos observar no gráfico 1, em 2021 a maioria dos/as estudantes bolsistas de extensão ingressou na instituição por meio do sistema de cotas. Isso demonstra que as pessoas passaram a conhecer a existência dessa política e também se reconhecerem pertencentes da identidade negra e sujeitos de direitos das reservas de vagas nas universidades no Brasil. Assim, é notório que, como nos diz Jesus (2021, p. 132)

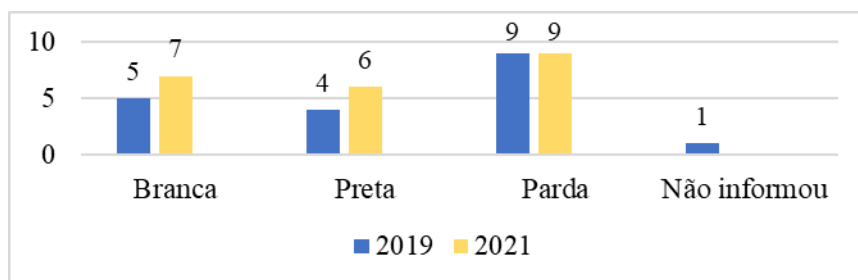
(...) se a emergência das políticas de cotas tem possibilitado que os sujeitos fenotipicamente negros que, ao longo da vida, se autoidentificaram como não negros passem a reconhecer e valorizar seus traços negros, dando início ao processo de torna-se negro”, posso dizer que as Políticas Afirmativas cumpriram seu papel.

Ações afirmativas não é apenas a disputa em torno da ocupação das vagas na universidade, mas é uma disputa também em torno de projetos de nação. A emergência das políticas afirmativas talvez provoque pela primeira vez na história brasileira um sentimento de alguma positividade em si reconhecer ou declarar negro.

Também se faz necessário conhecer o perfil racial dos/as estudantes bolsistas de extensão de modo a compreender se a extensão é ou não um lugar para negros/as. Neste sentido, o questionário utilizado como instrumento para coleta de dados solicitou que os/as bolsistas de extensão do Campus XII/UNEB se autodeclarassem em relação à raça/cor. Resaltamos que a pergunta do questionário aplicado sobre essa categoria foi uma questão aberta para que os/as estudantes, de fato, fizessem a autodeclaração. Nesse sentido, autores/as como Osorio (2013) e Oliveira (2004) apontam que a autoatribuição, mesmo tendo sua porcentagem de erros e limitações, é a mais adequada, visto que os próprios sujeitos têm a liberdade de definir o modo como se percebem racialmente.

Assim, a partir das respostas dadas pelos/as monitores/as bolsistas dos projetos desenvolvidos no DEDC XII da UNEB em 2019 e 2021, analisamos a presença/ausência de discentes negros/as na condição de monitores/as de extensão. Vejamos os dados descritos no gráfico 2.

Gráfico 2- Distribuição dos bolsistas de extensão do DEDC XII/UNEB por raça/cor em 2019 e 2021.



Fonte: Dados dos questionários 2019 e 2021.

Podemos constatar que a maioria dos/as estudantes bolsistas de extensão do DEDC XII/UNEB, no ano de 2019 e 2021, são negros (pretos e pardos). Nesta categoria, percebe-se, de modo geral, que a participação dos pretos (10) está abaixo do quantitativo dos brancos, que é de 12 e o número de pardos permanece sendo maioria nos dois ciclos (18).

O estudo de Duarte (2010), ao analisar a participação dos alunos por cor nos cursos de alta, média e baixa concorrência no Instituto Federal de Educação do Pará, ingressos em 2009, constatou que os pretos estão sempre em desvantagem de participação em relação aos brancos, demonstrando a existência do racismo educacional. Conforme evidenciou o estudo de Gomes (2005), pessoas pretas são as mais afetadas pela discriminação racial em relação às suas características fenotípicas (pele mais escura, cabelos crespos, lábios grossos e nariz achatado). São considerados incapazes, inferiores. Devido a isso, é preciso demonstrar o tempo todo que são competentes. Pesquisas como as de Santos (2012); Bomfim (2008) e Cerqueira (2009), entre outros/as, demonstram, por exemplo, que o número de pretos/as no acesso ao ensino superior é inferior ao dos/as estudantes pardos/as.

Ser negro em um país racista é um desafio enorme. Quanto mais clara for a pele, menos discriminações sofrerá. Sim! Vimos que os/as estudantes negros/as estão ocupando a extensão no ano de 2019 e 2021 no campus XII/UNEB. Contudo, como demonstrou esta pesquisa, os/as estudantes pretos/as estão aquém em relação ao número de pardos e brancos. Dizer que os/as pretos/as retintos estão representados, porque os pardos estão ocupando determinados lugares, é injusto e desigual. Visto que se os/as pretos/as se considerassem representados não existiriam mobilizações do movimento estudantil na referida universidade reivindicando ocupar os espaços privilegiados como a pesquisa e a extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se lança a discussão “Preto também que ser bolsista”, os/as discentes afirmam do lugar de quem, reconhecendo-se como indivíduo negro/a, compreendem as barreiras e entraves enfrentados por essa população, inclusive no que diz respeito à indefinição de se assumir, de requerer que os espaços estejam ocupados por pessoas de variadas cores/raças, de modo que os/as pretos/as retintos/as também estejam presentes. Diante do exposto, concluímos que as indagações provocadas a partir de discursos de reivindicação dos/as estudantes do Departamento de Educação – DEDC XII

da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que questionam os lugares ocupados pelos/as pretos/as na instituição, têm como resposta uma predominância de pardos/as como bolsistas de extensão e isso mostra a distribuição desigual entre os/as próprios/as negros/as em detrimento dos autodeclarados como pretos/as. É importante que tenhamos consciência de que dentro dessa categoria existem diferenças na participação na universidade. Os pretos são, geralmente, entre os/as negros/as, aqueles/as que estão mais excluídos/as do ensino superior e os/as que participam menos de espaços privilegiados, a exemplo, da extensão.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Vânia Maria da Silva. **Hierarquias raciais e de gênero e medidas de reparação:** sobre a participação das mulheres negras em cursos superiores no marco das ações afirmativas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Salvador, BA, 2008.
- CERQUEIRA, Sonia Maria Freitas de. **Vagas para negros na educação superior:** uma causa de políticas públicas na Universidade do Estado da Bahia. 2009. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Salvador, BA, 2009.
- DUARTE, Sônia Regina Silva. **O perfil étnico-racial dos (as) ingressantes de 2009 do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Pará:** uma contribuição para a análise, proposição e implementação de medidas de ações afirmativas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- GOMES, Nilma Lino. A universidade pública como direito dos (das) jovens negros (as) – a experiência do Programa Ações Afirmativas na UFMG. In: SALES, Augusto dos Santos (Org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas.** Brasília, DF: secad/MEC, 2005. p. 252 – 268.
- JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Quem quer (pode) ser negro no Brasil?** – 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. – (Cultura Negra e Identidades/coordenação Nilma Lino Gomes).
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (coleção cultura Negra e Identidades).
- OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. ESTUDOS AVANÇADOS 18 (50), 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/CQmMqSJDwGS3vnSRPVZG66H/?lang=pt>> Acesso em: 06 de nov. de 2021.
- OSORIO, Guerreiro Rafael. A classificação de cor ou raça do IBGE revisitada. In: PETRUCCELLI, Luís José; SA-BOIA, Ana Lúcia (org.). **Estudos & Análises:** Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- RENOVATO, Renata. **Pesquisa aponta dados e ganhos da política de cotas e especialista se refere a elas como a primeira política de reparo histórico no Brasil,** 2022. Disponível em: <<https://midianinja.org/news/abolicao-verdadeira-so-se-iniciou-com-a-lei-de-cotas-diz-jose-vicente-reitor-da-universidade-zumbi-dos-palmares/>> Acesso em: 17 de set. 2022.
- SANTOS, Carlinda Moreira dos. **A mulher negra no ensino superior:** trajetórias e desafios. 2012. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Salvador, BA, 2012.